BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS | SINDICATO RURAL

Ano XL nº 1653 | Novembro 2026

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**



MODERNIZAÇÃO

EM DEFESA DO PRODUTOR RURAL

Nos últimos três anos, gestão do Sistema FAEP vem transformando a rotina no campo, com novos cursos, capacitação dos sindicatos, atualização dos instrutores e participação em mesas de negociação

Aos leitores

Toda lavoura começa antes da semeadura: no preparo do solo, na paciência de esperar pelo resultado. Nos últimos três anos, o Sistema FAEP se dedicou a cultivar o que há de mais valioso no campo paranaense: pessoas. Esta edição do **Boletim Informativo** é a colheita desse trabalho.

Levamos conhecimento até o produtor. Desde julho de 2024, 73 novos cursos e 43 atualizações entraram no catálogo, que hoje reúne 259 capacitações em todo o Estado. Porteira adentro, a ATeG acompanha 3.693 propriedades em 259 municípios e mostra, em números e histórias, o que acontece quando o produtor passa a ter clareza sobre o próprio negócio.

Fortalecemos também nossas bases. São 163 sindicatos rurais, entre eles quatro que ganharam vida nova com a abertura ou a reativação, e mais de mil dirigentes e colaboradores qualificados apenas em 2026. Sindicatos fortes fazem toda a diferença, ao lado de quem produz.

Ocupamos, ainda, as mesas onde as decisões são tomadas. Do G7 Paraná ao CIBiogás, da energia elétrica às estradas rurais, da escala 5x2 à outorga da água, levamos as demandas do campo com diálogo e trabalho técnico, para que o produtor tenha voz e decida com segurança.

Nada disso seria possível sem aqueles que plantam, ordenham, colhem e acreditam. As conquistas das próximas páginas pertencem a todas essas mãos.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santaroza e Luiz André Boraneli | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente Adjunto:** Renato Storrer Lage.

• BOLETIM INFORMATIVO
Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Amanda Andrade, Caroline Lopes Gonçalves, Luiza Rampelotti e Nájia Furlan
Contato: *relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br*

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1653:
Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP, Adobe Stock e Shutterstock.

ÍNDICE



DE OLHO NAS ESTRADAS RURAIS
Sistema FAEP, sindicatos e produtores cobram plano emergencial para as vicinais, pontes e rodovias estaduais **PÁG. 26**

JORNADA 5X2
Sistema FAEP lança cartilha inédita sobre a jornada 5x2, voltada ao produtor e sindicatos rurais
Pág. 3

CATÁLOGO ATUALIZADO
De julho de 2024 até agora, o Sistema FAEP lançou 73 novos cursos e atualizou outras 43 formações
Pág. 4

CAPACITAÇÃO
Formações qualificam colaboradores, gestores e dirigentes dos 163 sindicatos rurais do Paraná
Pág. 8

NOVOS SINDICATOS
Quatro municípios paranaenses inauguraram ou reativaram sindicatos rurais nos últimos dois anos
Pág. 12

MESA DE DEBATE
Sistema FAEP amplia presença em conselhos, instituições de pesquisa e fóruns do setor produtivo
Pág. 16

ATENDIMENTO

Sistema FAEP lança cartilha inédita sobre a jornada 5x2 no campo

Material voltado ao produtor rural e sindicatos da categoria traz as principais mudanças na legislação

Para orientar os milhares de produtores rurais e os 163 sindicatos do Paraná, o Sistema FAEP preparou uma cartilha sobre a nova jornada de trabalho no campo: a escala 5x2. Promulgada em 16 de outubro, a Emenda Constitucional 141/2026 (EC 141/2026) acaba com a escala 6x1. A jornada reduzida passa a valer no próximo dia 15 de dezembro. O material traz informações práticas para ajudar empregadores e empregados a garantirem direitos e evitarem passivos trabalhistas, multas e outros prejuízos.

"Mais uma vez, o Sistema FAEP sai à frente em sua missão de levar informações para que o meio rural se desenvolva de maneira legal e economicamente sustentável", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Sabemos que toda mudança gera desconforto, mas tanto sindicatos quanto produtores podem contar com a nossa equipe nessa transição", complementa.

Até 14 de dezembro deste ano, seguem valendo as regras atuais: até 44 horas semanais e uma folga por semana. A partir de 15 de dezembro de 2026, a jornada máxima cai para 42 horas, com duas folgas semanais. Em 15 de dezembro de 2027, chega a 40 horas.

Além do contexto, dos prazos e das principais regras, a cartilha destaca os pontos que ainda precisam ser esclarecidos em relação à EC.

Especificamente no meio rural, ordenha, trato de animais, irrigação, vigilância e colheita em janela curta são as principais preocupações. A emenda não proíbe o trabalho nos dias dessas atividades, mas exige que cada empregado tenha suas folgas. A cartilha do Sistema FAEP apresenta duas soluções: a escala de revezamento e o regime compensatório.

Ao produtor, o guia traz 11 orientações. Entre essas, listar a equipe e as formas de pagamento; separar as atividades contínuas das que podem ser concentradas em cinco dias; montar a nova escala; calcular o custo; conversar com a equipe antes do prazo; formalizar a mudança por termo aditivo; atualizar folha e eSocial com o contador; e controlar a jornada. O material reforça também que o registro de ponto é obrigatório acima de 20 empregados, mas recomendado para todos.

Aos sindicatos, a cartilha recomenda levantar as convenções e acordos vigentes, identificar cláusulas incompatíveis com a nova jornada (que perdem efeito em 15 de dezembro de 2026) e procurar o sindicato dos trabalhadores para negociar termo aditivo antes da data, sem esperar a data-base. O instrumento deve ser registrado no sistema Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Nenhuma cláusula pode reduzir salários ou pisos.



Entre as lacunas, a cartilha cita a lei que poderá criar regimes diferenciados por atividade, o que ainda não existe; as medidas transitórias para micro e pequenas empresas, que não mencionam expressamente o produtor rural pessoa física; a compatibilidade da escala 12x36, especialmente para vigias e caseiros; e a aplicação da regra a empregados hipersuficientes (ou seja, empregado com diploma de nível superior e remuneração igual ou superior a 2,5 vezes o teto do INSS).

"A cartilha é orientativa, ou seja, não substitui a análise de eventuais casos específicos pelo contador ou advogado. Em caso de dúvidas, o produtor pode procurar o sindicato rural local", destaca Meneguette.



Em dois anos, Sistema FAEP desenvolveu , em média, um novo curso por semana

Desde julho de 2024, 73 treinamentos e 43 atualizações passaram a fazer parte do catálogo. Hoje estão disponíveis 259 capacitações gratuitas

Em pouco mais de dois anos, de julho de 2024 até agora, o Sistema FAEP lançou 73 novos cursos e atualizou outros 43 títulos do catálogo. Somente neste ano, até outubro, foram sete lançamentos e outras sete atualizações. A renovação é fruto do esforço da entidade em atender às demandas do campo. Atualmente, o catálogo conta com 259 capacitações presenciais gratuitas, disponíveis para todas as regiões do Paraná.

"Para que sejam eficazes na solução dos desafios do campo e no atendimento às necessidades do produtor e dos sindicatos rurais, os nossos cursos precisam estar sempre atualizados, acompanhando tendências de mercado e exigências legais que impactam as atividades agropecuárias", detalha o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Nossos treinamentos, ao mesmo tempo em que contribuem com a qualificação e profissionalização do campo, ajudam a melhorar a qualidade de vida dos nossos produtores rurais", afirma.

Entre os lançamentos mais procurados estão "Emissão de Nota Fiscal Eletrônica", que em dois anos de catálogo já teve 1.780 turmas; "Artesanato com Produtos Apícolas", com 516 turmas desde 2024; e "Produção de Biojoias (artesanato com semente)", com 337 turmas a partir de 2025.

"Quando uma demanda chega, iniciamos o desenvolvimento da solução educacional. Primeiro, o técnico responsável pelo tema avalia a necessidade, os requisitos e o público-alvo. A partir disso, definimos a estratégia mais adequada para transformar a necessidade em capacitação efetiva", destaca Meneguette.

Todos os cursos do catálogo do Sistema FAEP atendem diferentes cadeias produtivas e áreas estratégicas. Para conhecer os títulos, basta acessar o site ***sistemafaep.org.br***, na seção Cursos.

Capacitação para a sucessão

Em Terra Roxa, Vinícius Schreiner trabalha há cinco anos com o pai na propriedade da família, onde produzem grãos. Por não crescer envolvido com a atividade rural, ele buscou a capacitação. "Não sou aquele filho que esteve desde pequeno envolvido na atividade rural. Isso aconteceu depois e precisava ficar por dentro dos conhecimentos, principalmente de manutenção e operação de máquinas e equipamentos", conta.

Schreiner fez o curso de "Operação e Manutenção de Colhedora Tangencial de Grãos". "O curso permite identificar tecnologias que eu posso trazer para o negócio da família, o que tem de novo e, também, entender o básico para auxiliar no dia a dia", afirma.

O curso o ajudou a aplicar recursos que a família já tinha, mas não usava. "Em se tratando da parte operacional das máquinas e implementos, o aprendizado trouxe novidade e uso de recursos que as máquinas tinham, mas não eram usados por falta de conhecimento", revela.

Schreiner também concluiu outras formações de "Operador de Trator", "Plantadeira", "Gestão Rural", "Análise e Calagem de Solo", "Classificação de Grãos (soja e milho)" e "Operação de Drones". As próximas já estão agendadas: "Pulverizador Autopropelido", "Colhedora Axial" e "Agricultura de Precisão | Piloto Automático de Máquinas".



"Os cursos disponibilizados pelo Sistema FAEP são fundamentais para o produtor. Até dois anos atrás, eu não tinha conhecimento e estava buscando treinamentos até particulares. Então descobri que tem tudo isso aqui perto, no sindicato rural, com fácil acesso", comemora. "Os cursos são de altíssima qualidade para capacitar quem está começando e também quem já está na atividade há mais tempo e precisa se atualizar", reforça.

Novo curso, nova vida

Para começar uma nova vida no campo, Lucas Frank, de 28 anos, escolheu o mesmo curso "Operação e Manutenção de Colhedora Tangencial de Grãos". Natural de Quedas do Iguaçu, o jovem sempre trabalhou por conta própria na cidade, como ajudante de eletricista, pedreiro, pintor e em metalúrgica. "Vim para a área rural para trabalhar com o meu cunhado na chácara e, também, com a irmã dele, no sítio. Faço serviços em geral", conta.

Para tornar a atividade uma profissão, Frank fez também cursos do Sistema FAEP: "Colhedora Axial de Grãos", "Pulverizador Autopropelido" e "Elétrica e Implementos Agrícolas". Agora, se prepara para a capacitação "Operação de Trator e Implementos".

"É importante para quem está no campo contar com a oferta de tantos cursos. Isso dá novas oportunidades a todos que buscam conhecimento ou até aprimorar o que já praticam no campo", diz Frank. "Estou me preparando para permanecer trabalhando no campo, como operador de máquinas agrícolas, e ter um futuro mais próspero", completa.

Do hobby à atividade principal

Em Itaipulândia, no Oeste do Estado, os apicultores **Valdecir** e Cenira Fleck encontraram no catálogo de novos cursos do Sistema FAEP uma oportunidade de agregar valor à produção e aumentar a renda da família. Eles optaram pela formação "Artesanato com Produtos Apícolas".

O produtor lida com abelhas desde os nove anos. Hoje, aos 47, ele conta que a chave virou em 2015, quando o mel passou a ser a atividade principal. Até 2020, o casal entregava a produção somente à cooperativa da região. Naquele ano, com a certificação da agroindústria e o registro no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), ampliaram o mercado. Nos anos seguintes, o Selo Arte do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), conquistado para o mel e o extrato de própolis, fortaleceu ainda mais a produção.

“Os cursos do Sistema FAEP proporcionaram o nosso aperfeiçoamento, diversificar o portfólio e agregar valor aos nossos produtos”, comenta o apicultor.

Integrante da turma de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) de apicultura, o casal chega a produzir, na colheita entre novembro a março, até 8 mil quilos de mel, em 180 colônias próprias e outras 75 em parceria com um produtor do município de Missal. O apicultor cuida do manejo das abelhas e da centrifugação, enquanto Cenira é responsável pelo envase e rotulagem. Juntos, eles fazem as entregas em Palotina, Terra Roxa e Maripá, entre outros municípios da região.

Depois das capacitações, o casal passou a produzir e comercializar também cosméticos e produtos de saúde. “Na linha dos cosméticos, fazemos sabonetes. Como temos o ciclo completo do extrato de própolis, da extração até a comercialização, a borra que sobra é utilizada na confecção dos sabonetes. Consegui aproveitar o que antes era descartado”, conta.

Com outros cursos e mais conhecimento, desenvolveram produtos próprios: sabonetes hidratantes à base de mel e ervas medicinais; gloss; sabonete líquido íntimo, à base de mel e óleo de melaleuca; um spray composto de mel, própolis, gengibre e extrato de chá de agulha-do-mato; e hidromel. Os dois últimos estão em processo de registro.



Presidente do Sistema FAEP coordenou a renovação do catálogo de curso

O casal já sabe o próximo curso do Sistema FAEP que irá realizar: “Produção de Rainhas e Geleia Real”, também criado nos últimos dois anos. “Temos orgulho do reconhecimento que temos tido pelo nosso desempenho na atividade. Recentemente, fomos eleitos os melhores da pecuária entre as turmas de ATeG. Inclusive, o nosso case vai concorrer na seleção nacional. Isso se deve ao conhecimento adquirido a partir dos cursos do Sistema FAEP”, conta.

Atualizações garantem produtores alinhados com as novidades do mercado

Entre os cursos atualizados, o de “Operação de Drones” é o campeão de procura: 1.247 turmas desde a renovação, em 2024. Na sequência estão “Tratorista”, atualizado em 2026, com 1.066 turmas; e “Aplicação de Defensivos Agrícolas”, atualizado em 2025, com 786 grupos.

O curso mais procurado do catálogo atualizado abriu um caminho diferente para a produtora Denise Oliveira, de Antonina, no Litoral do Paraná, onde cultiva, há oito anos, hortaliças, como alface e repolho, ao lado do marido. A produção é destinada a merenda escolar. Na propriedade, também produz banana, pupunha, maracujá e mandioca, e recebe visitantes em uma hospedagem rural, com experiências de observação de aves em uma ampla área de reserva, rica em frutíferas nativas. Essa atividade levou Denise ao curso do Sistema FAEP.

Como ainda não comprou o equipamento, ela conta com a ajuda de uma amiga, guia de observação de aves, que sobe o drone enquanto ela acompanha e também opera. Na lavoura, a ideia é utilizá-lo no futuro apenas para monitoramento.

Frequentadora assídua dos cursos do Sistema FAEP desde 2016, Denise já fez capacitações sobre artesanato em bambu, taboa e fibra de bananeira, palha de milho, paisagismo, artesanato com derivados do mel, produção de abelha sem ferrão e mel na gastronomia. O objetivo é incluir a meliponicultura como experiência no sítio e gerar renda com sabonetes, velas, biscoitos e pães. “A decisão é utilizar o mel como produto básico para gerar renda”, explica. Ela já produziu geleias com as frutas da propriedade e melado, e o desafio agora é montar uma cozinha que atenda à produção para vender fora.

O aprendizado também chegou à comunidade. Integrante de uma associação de moradores, Denise passou a incentivar mulheres da região a fazer os cursos. “Algumas meninas já estão produzindo sabonete e vendendo nas feiras, e outras armaram isca para pegar abelha. O catálogo de treinamentos do Sistema FAEP é ótimo e diversificado”, conclui.



Juventude em Teixeira Soares

O 1º Agrojovem de Teixeira Soares reuniu 60 jovens do município, no dia 8 de outubro, com uma programação dedicada a aproximá-los do meio rural, incentivar a troca de experiências e ampliar o conhecimento sobre temas relacionados às ações do sistema sindical. Promovido pela Comissão Jovem local, o encontro abordou o fortalecimento do sistema sindical, a educação financeira e a sucessão familiar no campo. A presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, Lisiane Rocha Czech, ministrou palestra sobre a importância do envolvimento dos jovens nas entidades sindicais.



Segurança rural em Campo Largo

O Sistema FAEP e a Polícia Militar reuniram cerca de 80 pessoas em Campo Largo, em 27 de outubro, para discutir segurança nas comunidades rurais do Núcleo Leste. O encontro contou com representantes de seis sindicatos rurais, Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), prefeituras, Polícia Rodoviária Estadual e Corpo de Bombeiros, além de Edivânia Picolo, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. A pauta abordou a importância da agropecuária para o Paraná, a integração com a Patrulha Rural, os cuidados no trânsito de máquinas agrícolas e a prevenção de incêndios. Os participantes também discutiram estratégias de comunicação e monitoramento e o apoio dos municípios à segurança no campo.

Avanço para fumicultores

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou, em 4 de novembro, o Projeto de Lei 119/2023, que permite classificar o tabaco na propriedade rural ou na empresa compradora. A medida, defendida pelo Sistema FAEP, amplia a possibilidade de o fumicultor acompanhar a avaliação das folhas, etapa que influencia o preço recebido, e contestar divergências. A entidade acompanha o tema desde 2008 e, em 2025, mobilizou 700 produtores de 18 municípios para uma audiência pública na Alep. A classificação na propriedade reduz dificuldades enfrentadas por agricultores distantes das unidades de recebimento e garante mais transparência à negociação com a indústria.



Dia das Crianças com a ATeG

No dia 17 de outubro, com apoio do Sindicato Rural e da Prefeitura de Ortigueira, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP realizou um dia especial para as 25 famílias da turma de olericultura. A programação contou com bingo, distribuição de presentes, piquenique e gincana. O prefeito Ary Mattos e o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, Alexandre Moraes, participaram do evento. Desde maio de 2025, quando iniciou a turma, a técnica de campo Jacqueline Enequio de Souza fomenta uma série de atividades complementares com o grupo, com o propósito de que os produtores estejam mais integrados.



Capacitações do Sistema FAEP qualificam atendimento nos sindicatos

Formações preparam colaboradores, gestores e dirigentes das 163 entidades para prestar serviços e orientações aos produtores rurais do Paraná

Para fortalecer o atendimento aos produtores na base, o Sistema FAEP promoveu, ao longo de 2026, diversas formações voltadas a dirigentes, gestores e colaboradores dos sindicatos rurais. As iniciativas somaram mais de 1.097 participações e combinam conhecimentos técnicos, desenvolvimento de competências de gestão e troca de experiências, com aplicação no trabalho diário junto às comunidades rurais.

Esse movimento envolve os cursos Líder S, Gestor S e Mobilizador S, que fazem parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP, além de ações como o Conecta Sindicatos, Cidadania Rural e Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores. Embora tenham conteúdos e formatos diferentes, as formações convergem para o mesmo objetivo: preparar as equipes do sistema sindical rural para identificar demandas e oferecer respostas qualificadas aos agricultores e pecuaristas.

"Os sindicatos rurais são o Sistema FAEP na ponta, estão em contato direto com os produtores e conhecem as necessidades de cada região. Por isso, investir na formação de dirigentes e colaboradores é fortalecer nossa capacidade de atender, orientar e representar quem produz", destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Por meio destas formações, as equipes estão preparadas para esclarecer dúvidas, prestar serviços e ampliar o acesso aos cursos e às oportunidades oferecidas pela entidade. Esse conhecimento precisa chegar ao produtor na forma de um atendimento qualificado e de soluções para o dia a dia dentro da porteira", complementa.



Conhecimento aplicado à gestão

No Sindicato Rural de Dois Vizinhos, na região Sudoeste, os resultados já começaram a aparecer na rotina. Gestora da entidade há oito anos, Débora Lais Tagliari encontrou no curso Gestor S referências para aprimorar o trabalho da equipe. Ao conhecer experiências de outros sindicatos, identificou práticas que poderiam ser incorporadas à rotina.

"O curso do Sistema FAEP proporcionou a troca de experiências com outros sindicatos e permitiu conhecer ferramentas que aplicamos para crescer e ter um atendimento mais qualificado ao produtor. Já estamos colocando em prática muitos conhecimentos que contribuem para o crescimento do sindicato e do produtor", relata.

O treinamento Gestor S integra o PSS do Sistema FAEP, que busca fortalecer a atuação e a representatividade dos sindicatos rurais. Voltada a gestores, diretores e colaboradores, a formação combina capacitação estratégica e alinhamento das demandas da base sindical. A proposta é preparar os responsáveis pelas entidades para atuar de forma proativa diante dos desafios do setor e organizar o trabalho com foco nas necessidades dos produtores.

Em 2026, o curso teve duas turmas, com 40 participantes. Desde sua criação, em 2024, soma oito grupos, no total de 176 participações. Para Débora, além dos conhecimentos adquiridos, a iniciativa aproxima as equipes locais do Sistema FAEP. "Investir na capacitação dos sindicatos é fundamental, pois fortalece o laço entre o Sistema FAEP e as entidades", afirma.



Liderança capacitada

Também parte do PSS, o Líder S trabalha competências pessoais, interpessoais e estratégicas de liderança. O programa é destinado a dirigentes, gestores e funcionários que atuam à frente das entidades, para fortalecer a capacidade de conduzir equipes, compreender os desafios do setor agropecuário e representar os interesses dos produtores.

Criado em 2024, o Líder S acumula nove turmas e 198 participações. Neste ano, foram quatro grupos, com 90 participantes.

Neuza Maria Tortorelli de Paiva, presidente do Sindicato Rural de Maria Helena, no Noroeste, destaca que a formação ampliou seu olhar sobre as responsabilidades à frente da entidade. Para ela, o trabalho exige conhecimentos que vão além dos procedimentos administrativos, incluindo a compreensão dos cenários político, social e econômico.

"O produtor rural procura o sindicato para resolver seus problemas burocráticos, mas também para obter informações, segurança e soluções para diferentes situações. Para isso, quanto mais capacitados estivermos, melhor é a capacidade de defender os interesses da classe rural", afirma.

Neuza também destaca o aprendizado proporcionado pelo contato com outros dirigentes. "Investir na formação dos dirigentes sindicais é fortalecer diretamente os sindicatos e, portanto, a qualidade dos serviços oferecidos aos produtores rurais."

Confira as movimentações dos treinamentos do Sistema FAEP voltadas aos sindicatos rurais





Mobilização refinada

Na mobilização, o desafio é transformar o conhecimento sobre os serviços disponíveis em acesso efetivo para os produtores. Essa é a proposta do Mobilizador S, cuja trilha reúne 16 etapas, com aulas presenciais, atividades a distância e transmissões ao vivo. O conteúdo inclui oratória e comunicação, para melhorar o diálogo com os produtores; técnicas de mobilização, voltadas ao engajamento e à formação de turmas; e conhecimentos sobre as cadeias produtivas, para relacionar as atividades ofertadas às características de cada região.

Iniciado em 2025, o treinamento soma quatro turmas e 325 participações. Em 2026, dois grupos reuniram 182 participantes.

Mobilizador do Sindicato Rural de Bituruna, no Centro-Sul, há sete anos, Gelson Vieira dos Anjos considera que o resultado da capacitação deve ser observado também na capacidade de levar serviços aos produtores, por meio de recursos tecnológicos e habilidades pessoais.

"O treinamento apresenta novos e eficientes mecanismos que permitem levar cursos e benefícios que o Sistema FAEP tem a oferecer ao produtor rural", afirma.

1.097

Esse é o número de colaboradores, gestores e dirigentes de sindicatos rurais que participaram dos treinamentos do Sistema FAEP em 2026



Aprendizado em cadeia

No Conecta Sindicatos, o aprendizado parte de iniciativas já executadas pelas próprias entidades. Cada turma tem um sindicato âncora, responsável por compartilhar experiências e conduzir os debates. A proposta é apresentar o passo a passo das ações, incluindo acertos, obstáculos e erros que podem ser evitados, para que outros sindicatos avaliem como adaptá-las à sua realidade e região. O formato permite aprofundar a discussão sobre gestão e serviços a partir de situações concretas.

Em 2026, já foram realizadas seis turmas, com participação de 114 sindicatos. Como começou em 2025, o treinamento já envolveu 216 participantes em dez turmas.

Para Amarildo Antônio Agnolin, presidente do Sindicato Rural de Nova Cantu, no Vale do Ivaí, desde 2024, participar do Conecta Sindicatos permite encontrar respostas para desafios do cotidiano a partir das experiências de outras entidades.

"Mesmo cada sindicato tendo uma realidade diferente, temos desafios em comum e podemos aprender uns com os outros. Essa iniciativa da FAEP é importante para manter gestores, mobilizadores e colaboradores preparados e atualizados", comenta.

Essa integração também norteia o Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores, promovido anualmente desde 2023. O evento reúne colaboradores dos sindicatos para compartilhar boas práticas, desenvolver competências e alinhar a atuação com os programas do Sistema FAEP.

A quarta edição, realizada em Curitiba, no mês de outubro, reuniu 224 participantes. Nas quatro edições, o encontro soma 866 participações.

Gestor do Sindicato Rural de Terra Roxa, no Oeste do Paraná, há 21 anos, **Osvair Mauro Frasson**, conhecido como Bali, destaca os trabalhos em grupo, nos quais os participantes puderam compartilhar dificuldades e conhecer iniciativas que estão dando resultado em outras regiões.

"O trabalho do sindicato vai além das atividades administrativas. Estamos em contato direto com os produtores rurais, ouvindo suas necessidades e buscando maneiras de orientá-los e aproximá-los dos cursos, das informações e dos serviços oferecidos pelo Sistema FAEP. Para fazer isso bem, precisamos estar preparados e continuar aprendendo", afirma.



Segurança na orientação

A atualização sobre direitos, deveres e mudanças nas regras que afetam o meio rural também faz parte desse movimento. Iniciado em 2026, o Programa Cidadania Rural realizou 11 turmas, com 332 participantes. A iniciativa aborda questões previdenciárias, tributárias e outras obrigações legais.

Além de orientar produtores e trabalhadores rurais, o programa contribui para preparar os profissionais que recebem essas demandas nos sindicatos. Entre os temas trabalhados está a Reforma Tributária e os impactos sobre a atividade agropecuária.

Contador e responsável pelo Departamento Técnico do Sindicato Rural de Maringá, no Noroeste, há mais de três anos, **Arilton Ricardo Sgobero** participou do treinamento sobre o tema que impacta diretamente na rotina dos produtores rurais.

"A capacitação promovida pela FAEP permite acompanhar as mudanças, esclarecer dúvidas e orientar os produtores com mais segurança", afirma.

Cursos pontuais reforçam os serviços no meio rural

Os cursos promovidos pelo Sistema FAEP em 2026 também contemplaram demandas técnicas presentes na rotina dos sindicatos, como Imposto de Renda, Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), para preparar os colaboradores que orientam os produtores. No módulo básico do treinamento de Imposto de Renda, foram 40 participantes, enquanto o nível avançado reuniu 60 pessoas. As capacitações envolvendo ITR e CCIR reuniram 129 participantes.

Colaboradora do Sindicato Rural de Paranavaí, no Noroeste do Estado, há um ano e meio, Bárbara Rafaela Tacon Dambros Takejima participou do curso de Imposto de Renda Básico em março. Na entidade, ela atua no atendimento, em contratos, emissão de notas fiscais e folha de pagamento doméstica, além de coordenar a Comissão de Mulheres.

"A cada treinamento, renovamos nosso conhecimento e saímos mais preparados para enfrentar as transformações contínuas e os desafios do setor. Isso porque manter a atualização constante é essencial. Essas capacitações nos oferecem ferramentas práticas e embasamento técnico", diz.

A busca pela atualização também faz parte da trajetória de Kelly Regina da Silva Gil Poloto, gestora do Sindicato Rural de Rondon, na região Sul do Paraná. A participante do curso de Imposto de Renda Avançado, em março, destaca a oportunidade de esclarecer dúvidas com o instrutor e compartilhar experiências com colegas.

"Trabalho no sindicato desde 1998 e estou sempre buscando me aperfeiçoar para informar e entregar melhores serviços. O Sistema FAEP sempre esteve alinhado a esse propósito, oferecendo treinamentos e capacitações que vão ao encontro das nossas necessidades", relata Kelly. "Assim, podemos nos desenvolver, estar na mesma sintonia e falar a mesma linguagem, de modo a representar o produtor rural da forma que ele merece", complementa.

A capacitação também oferece argumentos para aproximar os produtores da representação sindical. Com quase 30 anos de atuação no Sindicato Rural de Mandaguari, no Norte do Paraná, o presidente Agnaldo Esteves já participou de diversas capacitações oferecidas pelo Sistema FAEP. Ele destaca que o contato com outros dirigentes permite avaliar práticas e encontrar caminhos para melhorar o atendimento.

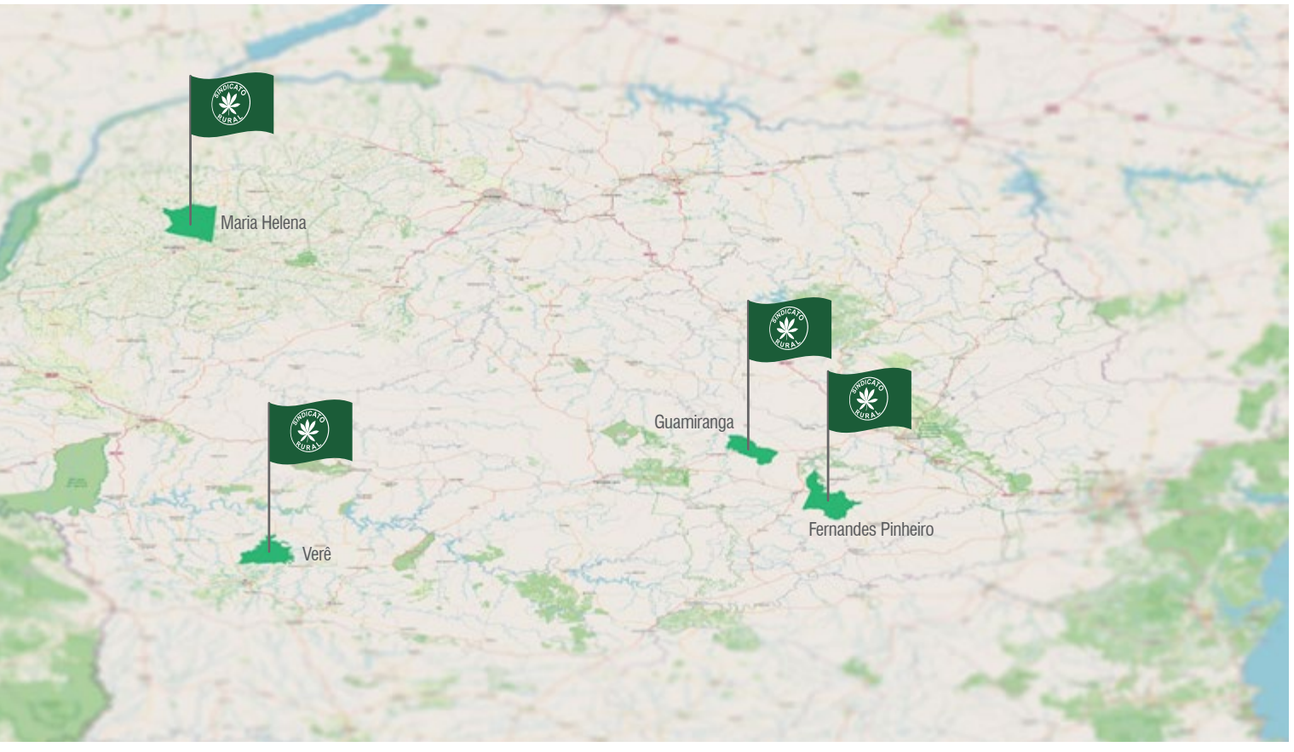
Segundo Esteves, as formações também ampliaram seu conhecimento sobre as ações do Sistema FAEP em defesa da agropecuária, informações que passou a compartilhar em eventos promovidos pelo sindicato.

"Com esses argumentos, o objetivo é atrair mais associados, para que possamos ter esse movimento mais forte, organizado e profissional. Assim os sindicatos crescem e cumprem sua essência: atender bem os seus associados", conclui.

BASE CONSOLIDADA

Expansão sindical fortalece atendimento aos produtores no Paraná

Com suporte dos Departamentos Sindical, Técnico e Jurídico do Sistema FAEP, quatro municípios paranaenses inauguraram ou reativaram sindicatos rurais nos últimos dois anos



A abertura de um sindicato rural representa a ampliação do apoio aos produtores. Cada nova entidade é um ponto de referência para o agricultor e pecuarista, oferecendo serviços e cursos e defendendo as pautas do setor; demonstra a força coletiva do campo. Nos últimos dois anos, dois sindicatos rurais no Paraná foram abertos (Guamiranga e Fernandes Pinheiro) e outros dois reativados: Verê e Maria Helena.

Desde 2024, o Sistema FAEP fomenta a abertura e atuação das novas instituições, que exercem um importante papel no fortalecimento da representatividade do agro paranaense. Hoje, são 163 sindicatos rurais espalhados pelo Estado.

"Nosso objetivo é garantir que os produtores tenham suporte completo onde quer que estejam. A criação e a reabertura de sindicatos rurais fortalecem a base do nosso sistema. Quanto mais próxima a entidade está dos agricultores e pecuaristas, mais eficientes são as formações, a defesa de direitos e o acesso aos serviços. Cada nova entidade reflete a união e a força do campo paranaense", diz o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O suporte prestado pelo Sistema FAEP abrange desde a orientação jurídica necessária para o enquadramento do estatuto social até a capacitação administrativa das novas diretorias e colaboradores. Esse acompanhamento contínuo garante que os sindicatos comecem a operar plenamente capacitados para oferecer serviços, assistência técnica e cursos para os produtores locais.



Guamiranga

Por muito tempo, os produtores de Guamiranga, no Centro-Sul do Paraná, tinham de recorrer ao Sindicato Rural de Ivaí, a mais de 30 quilômetros de distância, para acessar serviços relativos à sua atividade. Tudo começou a mudar quando um grupo de produtoras guamiranguenses, participantes da Comissão de Mulheres da FAEP (CEMF) em Ivaí, expressaram a necessidade de uma entidade própria em seu município. O movimento, que teve início em 2021, culminou na fundação do Sindicato Rural de Guamiranga em 22 de abril de 2024.

"A proposta foi amadurecendo nesses três anos. Houve visita do Sistema FAEP, que seguiu prestando apoio e acompanhando o processo de criação. Os Departamentos Jurídico e de Relações Sindicais prestaram orientação para a fundação. Então, a partir disso, organizamos um grupo de produtores e produtoras, montamos a diretoria e fundamos o sindicato", relembra **Dalnei Menon**, atual presidente do Sindicato Rural de Guamiranga.

Desde então, a entidade tem crescido, ganhando espaço em conselhos municipais e comissões técnicas e formando novas lideranças. O sindicato chegou a ser premiado em 2025 no projeto Sindicato Protagonista, do Sistema FAEP.

"O sindicato tem um papel importante no município, porque dá voz aos produtores e aproxima as necessidades deles às instituições que podem buscar soluções", declara Menon. "Uma das nossas principais atuações é na área de capacitação. Oferecemos de seis a sete cursos por mês", afirma.

Entre os principais treinamentos na região, estão os relacionados a manutenção de máquinas, gestão de propriedades, liderança e desenvolvimento pessoal. Também são procurados cursos como o de culinária, que gera novas oportunidades de renda.



Fernandes Pinheiro

Criado em 2024, o Sindicato Rural de Fernandes Pinheiro, no Sudoeste, é o mais recente entre os 163, fruto da mobilização dos produtores locais, que até então dependiam dos sindicatos de municípios vizinhos para ter acesso aos serviços. **Cleonice Schuck**, presidente da entidade, conta que a inauguração trouxe praticidade para o dia a dia dos agricultores e pecuaristas locais.

"A facilidade de atendimento e a oferta de cursos estimularam os agricultores a se associarem. Eles percebem como o trabalho realizado pelo sindicato vai ao encontro das suas necessidades", afirma.

A dirigente lembra que o Sistema FAEP participou do processo de abertura, levando orientações e suporte técnico. O auxílio possibilitou que o sindicato começasse a operar de acordo com as normas e legislação vigentes.

"Ganhamos tempo e segurança para cumprir os nossos objetivos", conta Cleonice. Segundo ela, a proximidade geográfica com a nova sede tem acelerado a adesão de associados no município. Com a estrutura local em pleno funcionamento, os produtores rurais de Fernandes Pinheiro hoje realizam serviços cadastrais e participam de treinamentos sem a necessidade de deslocamentos para outros municípios, otimizando o tempo e fortalecendo a união da comunidade agrícola local.

> *"A facilidade de atendimento e a oferta de cursos estimularam os agricultores a se associarem"*
>
> ***Cleonice Schuck, presidente do Sindicato de Fernandes Pinheiro***



Verê

O Sindicato Rural de Verê, no Sudoeste, fundado há 40 anos, passou por períodos de fechamento até retomar as atividades oficialmente em 2025. O Sistema FAEP teve um papel decisivo nesse processo, auxiliando em questões jurídicas e na documentação necessária para a reativação. A retomada transformou o cotidiano da comunidade, conforme conta **Jaimir Colognese**, atual presidente da entidade.

"O sindicato cumpre um papel social importante. Aqui, existe uma procura em especial pelos cursos voltados à bovinocultura de leite, mas também há demanda relacionada a auxílio em contratos, ao CAF [Cadastro Nacional da Agricultura Familiar] e a dúvidas sobre acesso a crédito rural", afirma o dirigente.

Além dos treinamentos e do suporte burocrático, a reativação da entidade em Verê devolveu aos agricultores e pecuaristas uma instância direta de representação junto aos órgãos públicos e lideranças locais. A presença do sindicato reestruturado garante que os pleitos específicos da região sejam debatidos de forma organizada e encaminhados com agilidade às instâncias estaduais.

"O sindicato cumpre um papel social importante"

Jaimir Colognese, presidente do Sindicato Rural de Verê



Maria Helena

Criado em 1969, o Sindicato Rural de Maria Helena, no Noroeste do Paraná, fechou em 2022 e, em 2025, foi reativado. De acordo com a presidente, **Neuza Maria Tortorelli de Paiva**, a reabertura é resultado da percepção de que o produtor do município precisava ter mais voz, união e representação.

"Foi um movimento de pessoas que acreditaram que, juntas, poderiam buscar mais conhecimento, oportunidades e força para o produtor rural", afirma.

Para a dirigente, o Sistema FAEP foi importante em todo o processo, ajudando o sindicato a ser organizado e atuante. Esse apoio, segundo Neuza, continua sendo fundamental para que a entidade cresça.

"O sindicato é a segunda casa do produtor, onde buscar orientação, informação, capacitação e, principalmente, sentir que não está sozinho", pontua. "O produtor enfrenta desafios, e ter uma entidade que o represente e esteja ao seu lado faz toda a diferença."

"O sindicato é a segunda casa do produtor, onde buscar orientação, informação e capacitação"

Neuza Paiva, presidente do Sindicato Rural de Maria Helena



Alto Paraná comemora 60 anos

O Sindicato Rural de Alto Paraná celebrou 60 anos de atuação em 11 de setembro, num encontro com cerca de 180 pessoas na Associação dos Funcionários Públicos de Alto Paraná (Afumap). O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou da comemoração, que marcou as seis décadas da entidade, completadas em 21 de março. À frente do sindicato estão a presidente Adriana Kuhnen Warmling de Melo e o vice-presidente Edilson Fernandes Lopes. A celebração reuniu os participantes em torno da trajetória da entidade, fundada em 1966, e de sua atuação na representação dos produtores rurais de Alto Paraná e região.



Jacarezinho celebra seis décadas

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou, em 6 de outubro, do Encontro de Produtores Rurais de Jacarezinho, realizado no RS Eventos. Com cerca de 60 participantes, a programação celebrou os 60 anos da entidade, além de marcar a posse da diretoria eleita para um mandato de três anos, até 2029. Permanecem à frente da entidade o presidente Eduardo Sérgio Assumpção Quintanilha Braga e o vice-presidente Leonardo Pompéia Coutinho. O sindicato completou seis décadas em 21 de março.

Soja no seguro estadual

Atendendo à demanda do Sistema FAEP, em julho deste ano, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) incluiu a soja no Programa de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural Estadual. Dos R$ 22 milhões destinados a diversas culturas, cerca de R$ 7,6 milhões foram reservados à soja. Em agosto, quase 3,1 mil apólices foram contratadas. A medida também integra o Plano Diretor do Agronegócio Paranaense 2027/30, elaborado pelo Sistema FAEP e sindicatos rurais, entregue em agosto ao governador eleito do Paraná, Sergio Moro.



Representação no CIBiogás

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, foi eleito, em outubro, vice-presidente do Conselho de Administração do Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás (CIBiogás). O presidente do Conselho será José Eduardo Moreira, CEO da Necta Gás Natural. Com mais de 13 anos de atuação, o CIBiogás é uma instituição de ciência, tecnologia e inovação dedicada à cadeia do biogás e do biometano. A participação amplia a presença do Sistema FAEP nas discussões sobre energias renováveis e desenvolvimento sustentável. Desde outubro de 2025 no colegiado, Meneguette terá Edio Chapla, presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, como suplente.

Sistema FAEP amplia participação em entidades para defesa do agro

Com o presidente da entidade presente em espaços de articulação, entidade leva demandas do campo envolvendo energia, infraestrutura, pesquisa e políticas públicas



Reunião do G7

Nos últimos três anos, o Sistema FAEP ampliou sua participação em conselhos, instituições de pesquisa e fóruns de articulação do setor produtivo. Esse processo garante que decisões, muitas vezes tomadas longe do campo, tenham participação direta da entidade, permitindo defender os interesses dos produtores rurais. A presença do presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, em espaços estaduais e nacionais permite apresentar as necessidades da agropecuária paranaense durante a definição de prioridades, propostas, programas e investimentos envolvendo temas como energia elétrica, infraestrutura, pesquisa, treinamentos e políticas públicas.

"Cada espaço ocupado é uma oportunidade de discutir as necessidades e demandas dos nossos produtores rurais. Essas parcerias ajudam a construir soluções para problemas que afetam o dia a dia dentro e fora da porteira, permitindo fortalecer o setor", destaca Meneguette. "Vamos continuar construindo relacionamentos, com diálogo e trabalho técnico, para garantir a defesa dos interesses dos agricultores e pecuaristas do Paraná e transformar as demandas em avanços concretos", complementa.

Atualmente, Meneguette faz parte do conselho do Centro Internacional de Energias Renováveis - Biogás (CIBiogás), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Nacional), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepec-PR), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Territorial), além de coordenar o G7 Paraná.





Reunião do Sebrae-PR



Reunião da Embrapa Territorial

> *"Cada espaço ocupado é uma oportunidade de discutir as necessidades e demandas dos nossos produtores rurais"*
>
> ***Ágide Eduardo Meneguette, Presidente do Sistema FAEP***

Pautas na mesa

Desde janeiro de 2026, Meneguette coordena o **G7 Paraná**, fórum que reúne as entidades representativas do setor produtivo paranaense. Com mandato para o biênio 2026/27, o dirigente participa da articulação de pautas comuns à agropecuária, indústria, comércio, cooperativismo, transportes e demais segmentos representados. A atuação conjunta amplia a interlocução com governos, parlamentares e concessionárias em temas como infraestrutura, logística, tributação e energia elétrica.

Para os produtores rurais, essa articulação permite que dificuldades enfrentadas nas propriedades integrem uma agenda mais ampla de negociação. Um exemplo é o grupo de trabalho articulado junto à Copel para mapear demandas e buscar melhorias no fornecimento de energia, serviço essencial para atividades como ordenha, refrigeração, irrigação e funcionamento de instalações produtivas.

Outra frente de atuação é a participação no CIBiogás. Meneguette ingressou no Conselho de Administração em outubro de 2025 e foi eleito vice-presidente do colegiado no ano seguinte. A representação contribui para o desenvolvimento de soluções de biogás e biometano economicamente viáveis para o meio rural, com possibilidades de redução de despesas com energia e geração de receita.

Essa atuação já rendeu frutos para o setor. Em maio deste ano, o governo estadual publicou um decreto que isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a aquisição de bens destinados à produção de biometano, biogás, metanol e dióxido de carbono (CO_2). Isso estimula investimentos em energias renováveis no meio rural, fomentando a sustentabilidade do setor.

"A parceria entre o CIBiogás e a FAEP representa uma aliança estratégica para o fortalecimento do agro e o desenvolvimento sustentável do setor. O biogás é importante vetor de competitividade da agropecuária. Essa cooperação amplia a representatividade dos produtores rurais, aproxima suas demandas da pesquisa, da ciência e da tecnologia e viabiliza projetos e soluções inovadoras", afirma o diretor-presidente do CIBiogás, **Felipe Marques**.



Discussões nacionais

No IPA, o Sistema FAEP participa como membro mantenedor, e Meneguette integra o Conselho Executivo desde julho de 2024. O instituto fornece subsídios técnicos à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que atua na interlocução com o governo federal. Esse espaço permite levar demandas do Paraná às discussões sobre legislação, crédito e segurança jurídica na esfera federal.

"A parceria entre o IPA e a FAEP é fundamental para fortalecer a representação do setor agropecuário e ampliar a capacidade de diálogo e articulação em torno das demandas do campo. Essa relação institucional permite alinhar prioridades, compartilhar conhecimento técnico e construir propostas que contribuam para o aprimoramento das políticas públicas", afirma a presidente do IPA, **Tania Zanella**. "Na prática, esse trabalho conjunto se traduz em uma atuação mais efetiva na defesa dos interesses dos produtores rurais, na busca por segurança jurídica, melhores condições de produção e maior competitividade para o agro brasileiro", complementa.



Gestão, pesquisa e defesa agropecuária

A participação no Conselho do Sebrae-PR possibilita defender a inclusão dos pequenos negócios rurais entre as prioridades de gestão, inovação, empreendedorismo e acesso a mercados. O Programa Empreendedor Rural e o Prêmio Queijos do Paraná são exemplos de cooperação voltada à capacitação e à valorização da produção.

Na área de pesquisa, Meneguette integra o Comitê da Embrapa Territorial, que desenvolve e aplica métodos para o conhecimento multitemático da dinâmica espaço-temporal do meio rural. A participação leva as demandas dos produtores às discussões sobre as prioridades de pesquisa e aproxima o conhecimento científico dos desafios do campo.

Exemplos práticos desta parceria não faltam. A cooperação já envolveu um projeto de mapeamento para orientar o aproveitamento de resíduos de granjas e o planejamento de instalações conforme a disponibilidade hídrica de cada região do Paraná. Outra iniciativa utilizou geoprocessamento e sensoriamento remoto para apoiar decisões sobre o uso sustentável da terra no Estado. As ações fornecem informações técnicas para o planejamento das atividades agropecuárias, considerando as características e os recursos disponíveis em cada território.

11

é o número de entidades e orgãos em que o presidente do Sistema FAEP está presente



"O Sistema FAEP é o parceiro mais longevo da Embrapa Territorial, trajetória da qual temos orgulho. Juntos, construímos um legado de inteligência, monitoramento e gestão territorial estratégica para o campo. Essa atuação conjunta traduz dados em produtividade e sustentabilidade diretamente para as tomadas de decisão do produtor rural paranaense", diz **Gustavo Spadotti**, chefe-geral da Embrapa Territorial.

O Sistema FAEP também participa nos conselhos da Adapar e do IDR-Paraná, aproximando as demandas dos produtores das decisões sobre sanidade, pesquisa e extensão rural. Criada em 2011, a pedido do Sistema FAEP, a Adapar tem uma trajetória na defesa sanitária animal e vegetal. Um dos resultados é o convênio que permite aos sindicatos rurais emitir a Guia de Trânsito Animal (GTA), facilitando o acesso dos pecuaristas ao serviço. Essa articulação também esteve presente na mobilização dos produtores para as ações que contribuíram para o reconhecimento internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. Na agricultura, o trabalho conjunto envolve orientação sobre o vazio sanitário da soja, combate ao *greening* e prevenção de pragas, medidas que protegem a produção e atendem às exigências dos mercados.



Reunião do Fundepec

Com o IDR-Paraná, a cooperação envolve eventos técnicos e atividades na Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada. A parceria aproxima o conhecimento científico da realidade das propriedades, levando aos produtores informações e tecnologias para enfrentar os desafios da atividade agropecuária.

Ainda, Meneguette ocupa a cadeira de presidente do Conselho Deliberativo do Fundepec-PR, fórum de articulação entre os setores público e privado para apoiar ações de defesa agropecuária. Na formação profissional, sua atuação inclui a presidência do Conselho Administrativo do Senar-PR e um assento no Conselho Deliberativo do Senar Nacional.

"A presença nas mesas e espaços de tomada de decisão permite trabalhar em prol do setor agropecuário e defender interesses dos nossos produtores rurais. Já tivemos conquistas importantes graças a essa atuação. Vamos continuar atuantes, levando as demandas do campo", conclui Meneguette.

Confira as entidades e órgãos que o presidente do Sistema FAEP está presente:

- Presidente do Conselho Administrativo do Senar-PR;
- Presidente do Conselho Deliberativo do Fundepec-PR;
- Coordenador do G7 Paraná;
- Vice-presidência do Conselho de Administração do CIBiogás;
- Membro do Conselho Deliberativo do Senar Nacional;
- Membro do Conselho Deliberativo e Comitê de Compliance Sebrae-PR;
- Membro do Conselho Executivo do IPA;
- Membro do Conselho de Administração do IDR-Paraná;
- Membro do Conselho de Administração da Adapar;
- Membro do Comitê Assessor Externo (CAE) da Embrapa Territorial;
- Membro do Conselho Administrativo do Conesa.



Sistema FAEP investe na formação contínua de instrutores

Em três anos, 169 profissionais foram formados e outros 434 atualizados para garantir a qualidade dos cursos no campo

Há mais de duas décadas, Alex Fernandes de Almeida, de Apucarana, na região Norte, leva ferramentas de gestão a produtores rurais. Instrutor do Sistema FAEP desde 2004 e consultor Master do Senar Nacional desde 2012, ele ministra cursos de “Planejamento Estratégico”, “Fluxo de Caixa”, “Mercado Futuro”, “Kaizen”, “5S”, “ESG” e “Excel”, além de também atuar no Programa Empreendedor Rural. Para Almeida, a bagagem de formações que acumulou ao longo da carreira é o que sustenta seu trabalho.

"No meio rural, lidamos com diferentes gerações, níveis de escolaridade e realidades financeiras, e o aluno precisa enxergar a utilidade imediata do que está aprendendo para a sua atividade. Por isso, para capacitar o produtor com o que há de mais moderno, o instrutor precisa ser o primeiro a se atualizar", afirma Almeida.

Para garantir esse processo, o Sistema FAEP mantém uma estrutura contínua de atualização de instrutores, com formações pedagógicas que ensinam não só o que levar à sala de aula, mas, também, como ensinar a um público específico. A metodologia ajuda a mediar conflitos, respeitar o tempo de aprendizado de cada aluno e criar uma relação de confiança.

"Eu chego no campo como um parceiro que entende a realidade deles. Isso quebra barreiras e mantém os produtores engajados do início ao fim", comenta Almeida.

O resultado, na visão do instrutor, é a mudança de mentalidade. "Ajudo a transformar propriedades rurais em empresas eficientes, sustentáveis e competitivas, e a garantir a sucessão familiar, a segurança financeira e o protagonismo. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa engrenagem", conclui Almeida.

Nos últimos três anos, a entidade formou 169 instrutores e promoveu a atualização de 434 profissionais habilitados. Somando as duas frentes, foram 26 turmas entre 2024 e 2026, para garantir a qualidade do ensino dos cursos de Promoção Social (PS) e Formação Profissional Rural (FPR).

Hoje, são 451 instrutores habilitados para atuar nos 259 treinamentos do catálogo. Todos passam, ao menos uma vez por ano, por supervisão para avaliar a qualidade e a efetividade das formações, feita por supervisores regionais e equipes técnicas e de qualidade.

"Temos formação pedagógica, atualizações e supervisão, processos que garantem excelência nas capacitações. Isso permite que o produtor rural encontre, em qualquer região do Estado, o mesmo padrão de qualidade nos cursos”, diz o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Inclusive, a valorização do trabalho dos instrutores também é prioridade. Tanto que a remuneração dos nossos profissionais está, na média, entre as cinco mais altas do país, na comparação com os demais Estados”, complementa.

451

Esse é o número atual de instrutores habilitados para atuar nos 259 treinamentos do catálogo

"Temos formação pedagógica, atualizações e supervisão, processos que garantem excelência nas capacitações. Isso permite que o produtor rural encontre, em qualquer região do Estado, o mesmo padrão de qualidade nos cursos”

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP

Formação pedagógica

O profissional que se habilita a ser instrutor do Sistema FAEP passa, primeiro, pela formação pedagógica: cinco dias, 40 horas presenciais, baseadas na Metodologia de Ensino do Senar Nacional. Os participantes aprendem técnicas instrucionais e práticas para levar a campo, com avaliação contínua ao final de cada dia.

Em 2024, foram quatro turmas e 57 instrutores formados e aprovados. Em 2025, cinco turmas e 74 profissionais habilitados. Neste ano, três turmas e 38 instrutores aprovados. Além desta formação inicial, a cada novo curso lançado, há ainda uma formação técnica para explicar a metodologia, e os instrutores recebem cartilha, Descrição de Atividades (DA) e Plano Instrucional (PI), além de recursos instrucionais que poderão ser utilizados nos cursos.

Para o instrutor **Junior César de Souza Pedroso**, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, que atua desde outubro de 2024 e viaja por todo o Paraná, a estrutura prévia promovida pelo Sistema FAEP é decisiva para ministrar os treinamentos a campo. "A formação trouxe repertório e conhecimento sobre o sistema de ensino ao adulto, o que facilita conhecer com mais profundidade nosso público e como ajudá-lo da melhor forma", diz o instrutor dos cursos “Kaizen 5S”, “Gestão Financeira”, “Excel”, “Gestão de Pessoas”, “Armazenista” e “Classificação de Grãos”.



Trilhas de atualização

Ao longo de 2025, o acompanhamento pedagógico de diversos cursos, aliado aos resultados de uma pesquisa realizada por uma empresa terceirizada, evidenciou a necessidade de atualizar alguns conteúdos, visando ao fortalecimento das competências dos instrutores e à uniformização dos conhecimentos necessários para sua atuação. A partir das necessidades levantadas, o Sistema FAEP criou trilhas de atualização em EAD para colocar instrutores novos e antigos "no mesmo nível de formação pedagógica". O diagnóstico apontou a necessidade de fortalecer competências pedagógicas, de entender os processos cognitivos do produtor rural e de modernizar as ferramentas de avaliação.

Foram três trilhas, de 24 horas cada, oferecidas de março a novembro de 2026, com certificação: “Boas Práticas para Instrutoria”, com cinco turmas e 269 instrutores; “Atenção e Processos Cognitivos na Aprendizagem Rural”, com quatro turmas e 254 concluintes; e “Avaliação na Educação Profissional”, com quatro turmas e 251 concluintes. O material (cartilhas, textos, vídeos autorais e recursos interativos) foi todo produzido pela equipe pedagógica do Sistema FAEP.

"Utilizamos a abordagem andragógica, que considera as características e as necessidades específicas da aprendizagem de adultos. Tanto a equipe de supervisão quanto a de educação está sempre em campo para pensar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem", afirma Leandro do Prado, técnico do Departamento de Educação do Sistema FAEP.

Para 2027, segundo Prado, já estão programadas novas atualizações, desta vez presenciais e voltadas às técnicas instrucionais.

Esse olhar voltado para o processo de aprendizagem aparece na prática de **João Carlos Gonçalves**, de São João do Ivaí, no Vale do Ivaí. Instrutor desde 2015, ele atua nos cursos de mecanização (Trator e Implementos Agrícolas, Semeadora e Plantadeira), de “Manejo Integrado da Soja” e no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Com tantas atualizações no currículo, Gonçalves diz que perdeu a conta de quantas já fez. "Todos os anos temos atualizações que nos ajudam a nos manter inteirados com as demandas dos produtores", conta.

Na formação pedagógica presencial, segundo ele, os instrutores ganham ferramentas de andragogia para despertar o interesse do participante. A formação continuada, por sua vez, ajuda a retomar pontos essenciais da formação inicial, como conduta, postura e formas de abordar o público.

"Com os cursos de mecanização, procuro entender qual é a maior necessidade do grupo e atender a isso, que às vezes é uma regulagem específica, um detalhe de operação ou uma manutenção adequada no trator ou na semeadora", explica. E acrescenta: "A parte relacional do instrutor com o público é muito importante para que ele receba aquilo que a gente está trazendo."

Edital permanente amplia banco de instrutores

Neste ano, em julho, o Sistema FAEP lançou (e mantém aberto) um edital permanente para o credenciamento contínuo de serviços de educação, capacitação e treinamentos, voltado a pessoas jurídicas que prestam serviços de instrutoria. A proposta é formar um banco de instrutores qualificados, selecionados e capacitados, para atender com agilidade à demanda por cursos em todas as regiões do Paraná.

É vedada a participação para as empresas que sejam constituídas como Microempreendedor Individual (MEI), Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Organizações Sociais (OS), Associações, Institutos ou Entidades Representativas Profissionais ou Trabalhadores (sindicatos e conselhos).

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no site do Sistema FAEP (***sistemafaep.org.br***), na seção Editais. Para a habilitação, depois de validada a documentação exigida em edital, os profissionais passam por análise curricular, prova técnica, vivência prática, apresentação de uma microaula para avaliação e, na última etapa, formação pedagógica.



MATERIAL DE APOIO

Sistema FAEP desenvolve cartilha sobre outorga de uso da água

Material traz orientações práticas sobre solicitação, custos, licenças ambientais e automonitoramento



O Sistema FAEP elaborou uma cartilha para orientar os produtores rurais paranaenses sobre a outorga de uso da água. O material reúne orientações sobre os tipos de autorização, documentos necessários, custos e a relação do procedimento com o licenciamento ambiental. Além disso, apresenta um passo a passo para a solicitação e explica as regras de medição e automonitoramento das fontes hídricas. O documento está disponível gratuitamente no site da entidade (***sistemafaep.org.br***) e no QRCode ao lado.

“A água é um insumo estratégico para a produção agropecuária e a gestão responsável é um compromisso do setor e dos nossos produtores rurais. Com esta cartilha, oferecemos as ferramentas necessárias para que o produtor regularize sua situação com simplicidade, garantindo a segurança jurídica da propriedade e a preservação ambiental”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A outorga é indispensável para garantir a sustentabilidade agrícola e a segurança jurídica de quem realiza captação em rios, lagos ou poços artesianos para irrigação e abastecimento, bem como o lançamento de efluentes tratados e dejetos animais. Ao autorizar o uso da água por tempo determinado, o mecanismo assegura o acesso ordenado aos recursos e evita conflitos nas propriedades rurais.

Com a publicação, o Sistema FAEP reforça o apoio técnico ao campo, disponibilizando aos agricultores e pecuaristas do Estado um guia prático para manter as operações em conformidade com a legislação.

AQUIRY

a civilização que desenhou a floresta

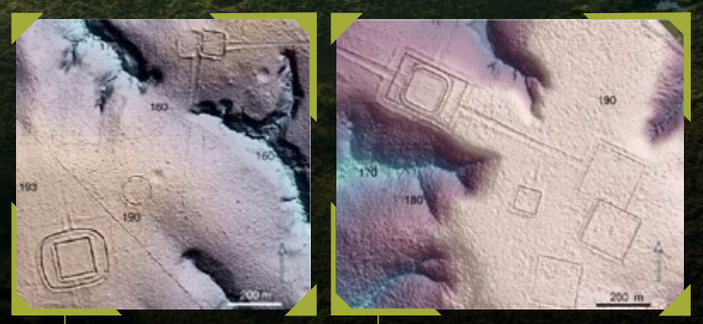
Centenas de figuras geométricas estão espalhadas pela mata, apontando que a região pode ter abrigado até 3 milhões de pessoas

Durante décadas, muitos acreditaram que a Amazônia era uma mata intocada. Os geoglifos, obras arqueológicas dispostas em terra, solo ou pedras, porém, ajudam a derrubar essa ideia. Essas enormes figuras geométricas estão "escondidas" no meio da floresta no Acre e na região Sul do Amazonas (além de partes de Rondônia, Bolívia e Peru). Por conta da enorme extensão, só podem ser visualizados claramente do alto.

As primeiras estruturas apareceram de forma gradual, a partir dos anos 1970. O paleontólogo Alceu Ranzi, pesquisador da Universidade Federal do Acre, avistou algumas durante um voo e, há mais de 40 anos, dedica-se a estudá-las. Há círculos, quadrados e até formas octogonais, algumas com até 500 metros de diâmetro.

Um estudo recente, com tecnologia **LiDAR** (laser que "enxerga" por baixo das árvores), varreu 4,4 mil quilômetros quadrados entre o Acre e o Amazonas e identificou 432 estruturas, 396 delas inéditas. Segundo os cientistas, os geoglifos foram construídos entre 600 a.C. e 850 d.C. Os pesquisadores estimam que, por volta dos anos 100 a 300 d.C., a região pode ter abrigado até 3 milhões de pessoas.

O nome Aquiry deriva do termo indígena para o rio Acre, dado pela tribo Apurinã, e significa "rio dos jacarés". A hipótese inicial era de que os geoglifos fossem fortes de defesa. Porém, hoje os pesquisadores consideram mais provável que fossem espaços cerimoniais e políticos, usados para encontros, festas e decisões. Para os Apurinã, são também lugares sagrados. As cerimônias incluíam danças rituais, música, banquetes, competições atléticas e jogos com bola. As valas, de até 15 metros de largura e cinco de profundidade, foram mantidas por séculos, o que revela organização e conhecimento coletivo. O maior dos sítios descobertos pelos pesquisadores ocupa 50 hectares, o equivalente a 70 campos de futebol.



Além dos monumentos, que exigiam cálculos matemáticos e geometria, os Aquiry também construíram estradas para conectá-los: cerca de 350 quilômetros já foram mapeados. Segundo Ranzi, enquanto Pitágoras formulava seu teorema na Grécia, esse povo já fazia geometria monumental no meio da floresta.

Os Aquiry também deixaram sua marca na paisagem vegetal. Eles queimaram florestas de bambu para abrir áreas destinadas ao cultivo de milho, abóbora e mandioca, além de construir seus centros cerimoniais e os largos caminhos que levavam até eles. Também manejavam espécies de árvores de alto valor cultural, promovendo sua propagação em detrimento de outras espécies.

O fim das construções, por volta de 850 d.C., coincide com o abandono das cidades maias, e o pesquisador levanta a hipótese de uma crise ambiental global na época, que teria levado aos dois fatos.

Apesar das descobertas, muito ainda segue em mistério. Não se sabe ao certo para que serviram, quem eram os construtores nem porque pararam de construir. Na Amazônia, tudo o que é orgânico se decompõe muito rápido, e por isso restam poucos vestígios para preencher as lacunas.

RISCO IMINENTE

Situação precária das estradas rurais ameaça escoamento da produção

Com previsão de chuva acima da média até fevereiro, Sistema FAEP, sindicatos e produtores cobram um plano emergencial para as vicinais, pontes e rodovias estaduais



170 mil quilômetros

Essa é a extensão das estradas vicinais no Paraná, a quarta maior malha do país

Produtor Élio Ramos registra caminhão “atolado”, no dia 22 de outubro, na PR-457, em Itambé

Quando o frango completa 40 dias, precisa sair do aviário rumo à indústria, faça chuva ou sol, conta o avicultor Adailson Xavier, de Paranavaí, no Noroeste do Estado. Com dois aviários de 40 mil aves cada, o pecuarista movimenta quase meio milhão de animais por ano, em seis lotes. “Se um caminhão atola, o frango morre no transporte ou há atraso no abate, é prejuízo que vem para o nosso bolso”, lamenta.

A localização da propriedade de Xavier exige que o caminho percorra trechos de terra de até 20 quilômetros. Por essa estrada também passam a ração, o técnico e o ônibus escolar para atender a região. “Tem problema para todo lado. A gente fica na dependência da prefeitura”, destaca, relembrando que um vizinho, desde que uma ponte caiu na região, há mais de um ano, precisa rodar 20 quilômetros até a cidade, ao invés de sete se a estrada estivesse em condições adequadas.

Do outro lado, a prefeitura também está no limite. O secretário de Agricultura de Paranavaí, Tarcísio Barbosa de Souza, conta que o município tem mais de 500 quilômetros de estradas rurais, dos quais 40 estariam com problemas. A equipe trabalha em regime emergencial, priorizando o escoamento da safra e o transporte escolar. Na primeira quinzena de outubro foram montados oito pontos estratégicos com máquinas e operadores. Inclusive, no dia em que o dirigente conversou com a reportagem da revista Boletim Informativo, o maquinário da prefeitura puxava carretas de frango de duas granjas.

“Com muita chuva e barro, não tem o que fazer. A máquina não consegue trabalhar, porque se mexer, piora”, afirma o secretário municipal. “O município não consegue sozinho. Se não tiver recurso da União e do Estado, não faz. Essa ajuda tem que partir de um programa de governo”, desabafa.

Com a proximidade da safra de verão no radar, a partir do início do próximo ano, o Paraná vai precisar, mais intensamente, das estradas para escoar a produção. Para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, o momento exige que o debate sobre o investimento na malha rodoviária do Estado volte à pauta, para garantir a circulação de insumos, máquinas, equipamentos e trabalhadores, além dos alimentos destinados aos mercados consumidores e aos corredores de exportação.

“As estradas rurais são o primeiro elo da cadeia logística do agro. Quando uma vicinal fica intransitável, não é só a soja ou o frango que deixam de sair. O ônibus escolar não passa, o cidadão não chega ao posto de saúde, o trabalhador não chega à propriedade”, comenta. Por isso, segundo o dirigente, é preciso dar atenção às estradas vicinais e terciárias, bem como a algumas rodovias estaduais, as PRs, essenciais para a movimentação no meio rural. “Tanta chuva, sem um plano, preocupa”, completa.

Cenário preocupante

Conforme dados do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), até dia 13 de outubro, choveu 285,2 milímetros em Loanda, perto de Paranavaí, contra a média de 174,3 milímetros para todo o mês de outubro (64% a mais). Foz do Iguaçu registrou 372,4 milímetros, contra 262,2 milímetros. Santa Helena (284,4 mm), Assis Chateaubriand (254 mm) e Telêmaco Borba (214,4 mm) também passaram da média mensal, assim como a própria Paranavaí, com 170,8 mm.

Diante desse cenário e da situação geral das estradas no Paraná, o Sistema FAEP defende um plano emergencial para garantir o escoamento da safra e o acesso à educação e à saúde de quem trabalha no campo. Em agosto, a entidade já havia apresentado ao então candidato, agora governador eleito, Sergio Moro, quatro propostas sobre o tema: a instituição de um Programa Estadual Permanente de Estradas Rurais, com recursos contínuos e critérios técnicos de priorização; a criação de um fundo estadual específico para apoiar os municípios na manutenção e na adequação das estradas rurais; a implementação de um programa estadual de substituição e modernização de pontes rurais; e o apoio à elaboração de planos municipais de logística rural. Essas medidas seriam uma forma de minimizar desafios como a conservação, drenagem, adequação de pontes e bueiros e no planejamento logístico municipal, que hoje elevam os custos de transporte, dificultam o acesso a serviços públicos e reduzem a competitividade do Estado.

A pesquisa “Panorama das Estradas Vicinais no Brasil”, do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”(Esalq-Log) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), dimensiona o tamanho do desafio. O Paraná tem 170 mil quilômetros de estradas vicinais, a quarta maior malha do país, dos quais 16,9 mil quilômetros são de estradas terciárias. Nas regiões que o estudo define como prioritárias, o Estado tem a maior extensão do Brasil: 136,6 mil quilômetros. Das 39 microrregiões paranaenses, 23 foram classificadas como prioritárias.

A microrregião de Paranavaí, onde vive Adailson, está entre as que reúnem cinco grupos de “alta produção”: bovinos, cana, citros, frangos e suínos. Só nas estradas terciárias da microrregião, que somam 527 quilômetros, o estudo estima R$ 14,6 milhões por ano para adequação e manutenção. Para todas as estradas vicinais prioritárias (terciarias e não classificadas), seriam necessários R$ 116,44 milhões/ano para melhorias.

Para toda a malha vicinal prioritária do Estado, o custo anual estimado chega a R$ 2,2 bilhões, dos quais R$ 1,9 bilhão para a adequação de vias precárias.

“As estradas rurais são o primeiro elo da cadeia logística do agro. Tanta chuva, sem um plano, preocupa”

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP

O economista e pesquisador do Esalq-Log, Everton Lima Costa, afirma que o Paraná, em geral, está em situação melhor em relação a outros Estados. “Há uma maior preocupação no Estado com as estradas vicinais do que em muitas outras unidades da federação”, diz. Apesar disso, ele ressalta que os produtores relatam problemas recorrentes. “O principal problema é a necessidade de drenagem, que não é realizada em todas as estradas. As prefeituras costumam se limitar ao nivelamento e à remoção de buracos, e falta cascalhamento com regularidade”, explica Lima Costa, lembrando também das pontes. “Há muitas pontes de madeira que precisam de manutenção. Poderiam ser pré-moldadas, mais baratas que uma ponte de concreto armado e mais duráveis que as de madeira.”

No país, o estudo aponta que a precariedade das vicinais gera cerca de R$ 6,4 bilhões por ano em custos operacionais. “Isso sem contar o prejuízo educacional das crianças do campo, que perdem muitos dias de aula por não conseguirem chegar às escolas em dias de chuva”, afirma o pesquisador.

Usuários de estradas

Em Maringá, o produtor de soja e milho Antônio de Souza Gomes Neto convive com o problema na Estrada do Guerra, que alaga quando chove, pois a água que desce pela tubulação carrega entulho, entope as manilhas e acaba invadindo a pista. “Você está a mil metros de casa e tem que voltar para Maringá para descer por outra estrada”, conta. O trecho, de cinco quilômetros, é usado por ônibus escolares e liga produtores dos dois lados do asfalto. Nestes 20 anos em que o problema se arrasta, Souza Gomes diz que já perdeu ali um caminhão de soja, que tombou ao tentar atravessar a água.



Situação de um trecho dos 40 km de estrada rurais com problemas em Paranavaí

Ainda na região, na Estrada Mandacaru, também na área rural e de grande movimento, uma ponte foi levada pela enchente, resultando na interdição. “Levou cinco anos para fazer a recuperação de uma estrada. Quando é na cidade, eles resolvem rápido”, afirma.

O presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Borghi, diz que o caso não é isolado. “Esse problema das estradas é generalizado e antigo. A desatenção das prefeituras com as estradas secundárias e rurais é corriqueira e por todo o Estado. Tem ônibus escolar que usa essas vias, escoamento de propriedades com leiteria e aves e a movimentação de tudo fica dificultada por estradas deficitárias e malconservadas”, aponta.

Em nota, a Prefeitura de Maringá, por meio da Secretaria de Infraestrutura, Limpeza Urbana e Defesa Civil, informou que a Estrada Mandacaru foi recuperada em toda a extensão em outubro de 2025, com aplicação de cascalho, e que a Estrada do Guerra recebeu manutenção em março de 2026, com patrola e rolo compactador. O município afirma manter ações periódicas nas estradas rurais, intensificadas nos períodos de chuva, além de vistorias para identificar os trechos que precisam de intervenção.

Em Rondon, no Oeste, a propriedade do pecuarista José Carlos Paulino que fica a 20 quilômetros da cidade, mas apenas cinco são pavimentados. “Os outros 15 estão ruins. Pararam com o negócio e nem sei se vão continuar”, diz, sobre a Estrada Rondon Bernardelli. Frequentemente, o frigorífico precisa retirar o gado, sempre com a dúvida se conseguirão embarcar os animais. “A atividade agropecuária quase nunca é desenvolvida na beira do asfalto.”

Em Rolândia, no Norte, a presidente do Sindicato Rural, Gayza Maria de Paula Iacono, conta que uma das principais reclamações dos produtores envolve as pontes, como a da Estrada Guaíra. “A gente está tendo problemas nas estradas. Os produtores estão reclamando principalmente das pontes por onde eles têm que passar com maquinário”, afirma.

Outra situação é a da Estrada Rolândia-Pitangueiras, usada para o carregamento de produtos dos abatedouros e das agroindústrias da região. Segundo Gayza, se os caminhões descem até a área de conforto, depois não conseguem sair e acabam estacionados na estrada, o que dificulta ainda mais o trajeto dos produtores. “Essa chuvarada realmente está complicando bastante”, diz.

Os produtores da região chegaram a se reunir para doar à prefeitura pré-projetos para a pavimentação das vias. “Foram prometidas seis estradas pavimentadas em Rolândia, mas não tivemos nenhum sinal”, lamenta.

Apesar das reclamações dos produtores da região, o secretário de Infraestrutura e Serviços Públicos de Rolândia, Lucinei Aparecido Masson, afirma que a Rolândia-Pitangueiras é pavimentada e foi recapeada há menos de um ano. “Absurdamente poucos buracos”, garante. Segundo o dirigente, os projetos de pavimentação apresentados pelos produtores foram encaminhados ao governo estadual e o município está cobrando liberações.



Em Rolândia, produtores têm que se arriscar para passar o maquinário pela ponta da estrada Guaíra

Sobre as estradas de terra, o secretário afirma que o município não mede esforços em recursos nem em máquinas, e que o problema hoje é o cascalho. “Não é por falta de recurso. Às vezes é falta do material. Dependemos de doações de cascalho de pedreiras legalizadas e, muitas vezes, elas não ocorrem. Se o Estado ajudasse com o cascalho, já seria uma ajuda muito boa”, destaca.

Quanto às pontes, Masson diz que o município recupera com recursos próprios uma que apresentava problemas e licita outra, para ser feita em janeiro. Sobre a ponte da Estrada Guaíra, completa que “é de concreto. O que o pessoal fez foi um berço de madeira para ficar mais larga e poder passar com os maquinários. Os maquinários cresceram e eles improvisaram”. Questionado se haveria projeto para ampliar a estrutura e acompanhar a evolução das máquinas agrícolas, evitando riscos, Masson afirma que sim, mas que não seria prioridade.

Procurado, o Governo do Estado informou, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), que o Programa Estradas da Integração já viabilizou mais de R$ 3,8 bilhões em investimentos. Entre 2025 e 2026, foram formalizados 472 convênios com 274 municípios, que contemplam cerca de 2,85 mil quilômetros de estradas rurais.

Além da pavimentação, o programa disponibiliza máquinas da linha amarela e caminhões-caçamba aos municípios. O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) atua, junto às Defesas Civis municipais, no levantamento dos prejuízos e na mobilização de equipes e máquinas. A Seab ressalta que os convênios estão em etapas distintas, da licitação à conclusão das obras, conforme o cronograma de cada município. Porém, não dizem nada sobre ajuda com cascalho.

“Esse problema das estradas é generalizado e antigo”

José Borghi, presidente do Sindicato Rural de Maringá

"Hoje, só fica o trilho para um carro passar"

O problema não se restringe às estradas rurais. Em Itambé, no Norte do Estado, o produtor de grãos Élio Ramos aponta para uma rodovia estadual: a PR-457, que liga o município a São Pedro do Ivaí. "Está a ponto de miséria", diz. O asfalto e a pedra que já foram aplicados no trecho desapareceram, e o ponto mais crítico, perto de Itambé, é só barro. Quando chove, a água abre valetas. "Hoje fica só o trilho para um carro passar por vez. Quebra caminhão, caminhão tomba, estoura pneu e a gente fica parado, porque não dá para passar", conta.

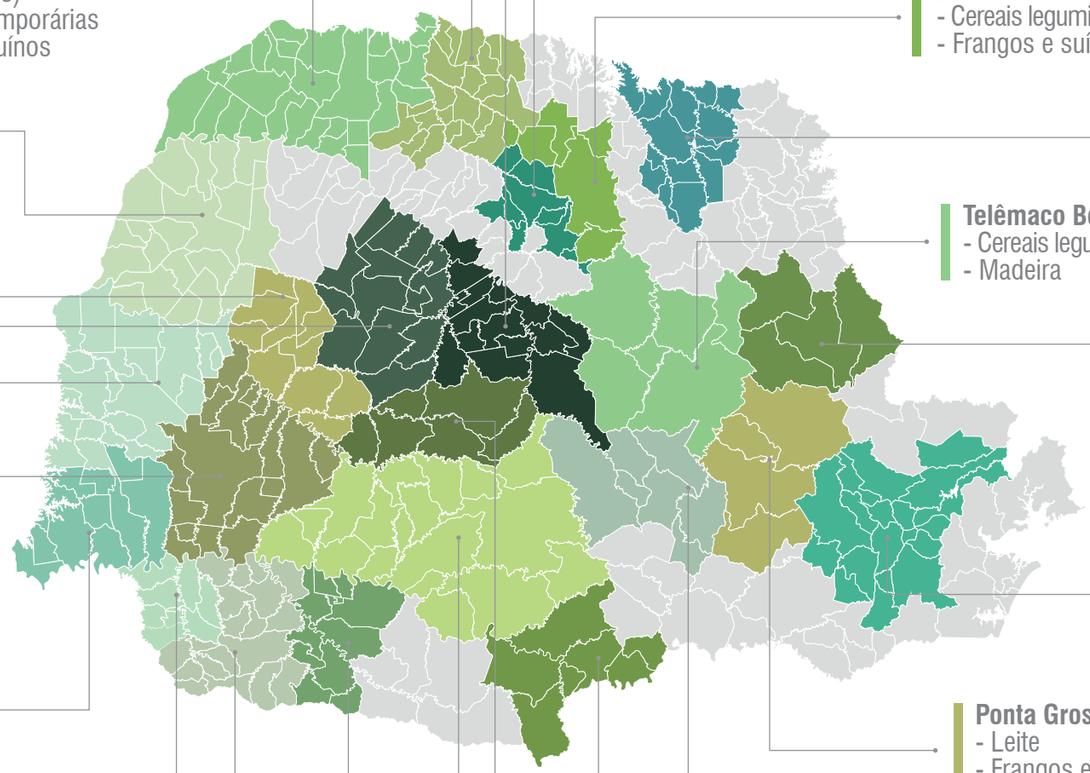
A falta de estrutura também atinge quem trabalha na via. Segundo o produtor, motoristas que vêm de longe acabam pernoitando na estrada, sem banheiro e alimentação. "Já encontrei motorista com ‘a barriga roxa de fome’, porque dormiu lá sem comida", conta. A PR-457 faz parte de uma ligação importante dentro do Estado, que sai de Itambé, passa por São Pedro do Ivaí, segue até São João do Ivaí até chegar a Ivaiporã. "Não é uma rodovia morta, e ela se acabou", afirma.

Ramos reconhece que o poder público local tem boa vontade, mas lembra que a rodovia é estadual. Por isso, defende que os prefeitos de Itambé e de São Pedro do Ivaí se unam para ter mais força junto ao governo do Estado e conseguir a pavimentação. "O transtorno e o perigo não são só do produtor, mas dos moradores e de todos os usuários da via. Isso é um descaso e um abandono com a gente, que carrega o Estado e o país. Com a chuva e com os custos, a situação já não está fácil, e o Estado deixando a estrada desse jeito faz a gente gastar mais. Precisamos de um asfalto aqui", reforça.

Em nota, o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER/PR) informou que está em tratativas com a Prefeitura de Itambé para formalizar a doação de um projeto de engenharia de pavimentação da PR-457 entre São Pedro do Ivaí e Itambé. Na sequência, serão estudadas as melhores alternativas para a execução da obra. Enquanto isso, o órgão afirma que realiza melhorias pontuais por meio da superintendência regional.

Mapa

O estudo do Esalq-Log define como prioritárias as microrregiões de acordo com o potencial produtivo e diversidade de atividades agropecuárias. As microrregiões de Guarapuava e Paranavaí se destacam na prioridade, com cinco grupos de "Alta Produção", segundo a pesquisa. Confira as outras 21 microrregiões, com as respectivas categorias produtivas definidas pelos pesquisadores:



Astorga
- Cana-de-açúcar
- Lavouras temporárias
- Frangos e suínos

Ivaiporã
- Cereais leguminosas e oleaginosas
- Leite

Apucarana
- Cereais leguminosas e oleaginosas
- Frangos e suínos

Paranavaí
- Bovinos
- Cana-de-açúcar
- Frutas (citrus)
- Lavouras temporárias
- Frangos e suínos

Umuarama
- Leite
- Lavouras temporárias
- Frangos e suínos
- Bovinos

Londrina
- Cereais leguminosas e oleaginosas
- Frangos e suínos

Cornélio Procópio
- Soja e milho

Goioerê
- Soja e milho
- Frangos e suínos

Telêmaco Borba
- Cereais leguminosas e oleaginosas
- Madeira

Campo Mourão
- Frangos e suínos
- Lavouras temporárias
- Soja e milho
- Cereais

Toledo
- Frangos e suínos
- Lavouras temporárias
- Soja e milho
- Leite

Jaguariaíva
- Frangos e suínos
- Cereais
- Madeira

Cascavel
- Leite
- Soja e milho
- Frangos e suínos
- Cereais, leguminosas e oleaginosas

Curitiba
- Lavouras temporárias
- Madeira

Ponta Grossa
- Leite
- Frangos e suínos
- Cereais

Foz do Iguaçu
- Frangos e suínos
- Soja e milho
- Lavouras temporárias

Prudentópolis
- Cereais, leguminosas e oleaginosas

Pato Branco
- Leite
- Frangos e suínos
- Cereais

Capanema
- Leite
- Frangos e suínos
- Cereais

União da Vitória
- Lavouras permanentes
- Madeira

Guarapuava
- Lavouras temporárias
- Lavouras permanentes
- Cereais, leguminosas e oleaginosas
- Soja e milho
- Leite

Francisco Beltrão
- Leite
- Frangos e suínos
- Cereais

Pitanga
- Leite

Confira as cinco maiores extensões de malha terciária e vicinal no Paraná

Estradas vicinais
Guarapuava – 14.441 km
Telêmaco Borba - 9.474 km
Toledo – 9.402 km
Curitiba – 8.224 km
Cascavel - 8.164 km

Estradas terciárias
Curitiba - 2.263 km
Toledo - 1.175 km
Ponta Grossa – 900 km
Guarapuava – 893 km
Telêmaco Borba – 812 km

23 das 39
microrregiões são prioritárias na atenção às estradas rurais



Em dois anos, ATeG do Sistema FAEP transforma agropecuária do Paraná

Programa acompanha quase 3,7 mil propriedades, impulsionando a produtividade, renda e lucro por meio do planejamento e organização financeira

Desde novembro de 2025, muita coisa mudou na propriedade de **Luzia Ludwig Schneider**, voltada à bovinocultura de leite, localizada em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná. Na época, quando começou a ser atendida pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, a pecuarista contabilizava uma produção diária de 400 litros de leite. Agora, após quase um ano, ela registra cerca de 650. Um dos motivos do aumento da produtividade envolve tomadas de decisões, inclusive quanto à alimentação de cada animal, após analisar o rendimento de cada um. Outro fator decisivo foi colocar os números no papel para ter uma visão estratégica do negócio, entendendo custos e renda.

"A gente não fazia contas, não planejava. Só trabalhava, sem calcular nada", conta a produtora, que não demorou para mudar a rotina de trabalho na propriedade.

Desde as primeiras visitas do técnico da ATeG, ela colocou em prática a recomendação de separar as finanças da bovinocultura de leite daquelas relativas à produção de milho e soja que a família conduz em terras arrendadas.

"Não separávamos o dinheiro do leite e dos grãos. Então, não sabíamos ao certo quanto a gente ganhava em cada atividade. Foram 30 anos trabalhando assim, sem saber. Agora, melhorou muito", relata a produtora.



O objetivo da família, hoje, é adquirir mais 14 vacas, para chegar a um rebanho total de 44 animais, com o intuito de atingir mil litros diários de leite. O planejamento está acontecendo com o apoio da ATeG do Sistema FAEP, para garantir um crescimento viável e sustentável.

"O serviço da ATeG é nota 10. O programa nos ajudou a crescer. A gente só viu vantagens", resume.

No Paraná, a ATeG atende, hoje, 3.693 propriedades, em 259 municípios. O programa contempla oito cadeias produtivas: agricultura anual, apicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, fruticultura perene, olericultura e ovinocultura de corte.

A propriedade de Luzia é uma das 1.223 atendidas atualmente no âmbito da bovinocultura de leite, cadeia com o maior número de participantes, seguida da olericultura, com 1.210. Juntas, essas duas cadeias representam 66% dos atendimentos da ATeG.

"A ATeG Paraná está transformando a realidade de milhares de produtores e, consequentemente, de parte significativa da agropecuária estadual. Isso porque é um serviço pensado e desenvolvido especialmente para o perfil de cada agricultor e pecuarista. Sabemos da importância de uma assistência personalizada, pois está provado que faz a diferença dentro da porteira", afirma Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP. "Pecuária de leite e olericultura, por exemplo, são atividades predominantemente intensivas em manejo, mão de obra e gestão, capazes de gerar renda em propriedades de menor escala e com participação direta da família nas decisões produtivas e econômicas. Ou seja, o direcionamento da ATeG faz toda a diferença", complementa.

Outra propriedade de bovinocultura de leite que se desenvolveu por meio da ATeG é de **Eluir Zerfaz**, no município de Entre Rios do Oeste. O produtor teve aumento de cerca de 30% nos lucros desde que começou a participar do programa, também em novembro de 2025.

"O técnico mostrou que havia gastos desnecessários. Então começamos a fazer mudanças. Uma delas foi na ração, que antes a gente distribuía de qualquer jeito. Agora, compramos uma de melhor qualidade e damos a quantia certa, de acordo com o que cada animal produz e necessita", conta Zerfaz.

O produtor pretende, ainda com o auxílio da ATeG, ampliar seu rebanho, que conta atualmente com 12 vacas em lactação. A partir dos diálogos com o técnico de campo, que visita mensalmente sua propriedade, Zerfaz está planejando a aquisição, considerando as melhores espécies e a possibilidade do investimento no momento.

"Para mim, a ATeG foi uma luz no fim do túnel. Clareou os nossos pensamentos e forneceu uma visão do futuro", descreve.



3.693

propriedades em 259 municípios são atendidas pela ATeG do Sistema FAEP atualmente



109%

Esse é o índice de aumento do lucro dos produtores de olericultura atendidos entre 2023 e 2024

Mudanças duradouras

Implementada a partir de 2023, a ATeG do Sistema FAEP consiste no acompanhamento técnico gratuito nas propriedades rurais, ao longo de dois anos, com visitas periódicas para diagnóstico, definição de metas, planejamento, monitoramento de indicadores e, posteriormente, avaliação dos resultados. Os técnicos fornecem orientações ajustadas à realidade de cada produtor, abrangendo temas como manejo, organização financeira, avaliação de investimentos e planejamento de longo prazo.

O programa registra resultados positivos desde as turmas-pilotos, exclusivas para olericultura e atendidas entre 2023 e 2024. O lucro médio dos 85 produtores participantes passou de R$ 492 mil para R$ 1,03 milhão — uma variação de 109% entre o primeiro e o segundo ciclo do programa. A produtividade média apresentou aumento de 59%, passando de 156,5 mil quilos no primeiro ciclo para 249,4 mil quilos no segundo. A renda bruta média cresceu 34%, enquanto a margem líquida média registrou alta de 92%.

"Esses resultados demonstram como a ATeG ajuda o produtor a produzir mais e melhor, utilizando bem os recursos disponíveis e obtendo maior retorno financeiro. São mudanças duradouras na forma como ele administra sua propriedade", avalia Meneguette.

Em Guamiranga, no Centro-Sul do Paraná, o produtor de hortaliças **Maurício Carlos dos Santos** também obteve bons resultados após quase um ano de acompanhamento pela ATeG. Com auxílio na gestão financeira, ele começou a ter mais controle sobre custos e preço de venda de seus produtos, como alface e repolho.

"ATeG é um divisor de águas. Antes, eu não tinha muita certeza dos valores. Depois de entender e precificar corretamente, vi aumento no lucro", conta Santos.

Também por meio da ATeG, o produtor começou a se interessar por uma nova cultura. Ele soube da oferta de um curso do Sistema FAEP de cultivo de morango, concluiu a capacitação e, agora, está com a estufa preparada para iniciar o plantio.

"Achei o morango interessante e vi uma oportunidade de diversificar, ter mais uma opção de renda", comenta.

Enquanto o atendimento da ATeG trouxe novas perspectivas para Santos, também é sinônimo de recomeço para Miguel Francener, no município de Mercedes, no Oeste do Paraná. A família considerava encerrar as atividades de bovinocultura de leite e produção de grãos, quando decidiu, no fim de 2025, ingressar no programa do Sistema FAEP.

"Começou na hora certa", declara Francener, que teve um aumento de produtividade de 60 litros de leite diários para os cerca de 180 atuais. A melhoria se deve às orientações do técnico de campo da ATeG sobre manejo e alimentação, além de ajustes estruturais no ambiente, para promover o bem-estar dos animais. As mudanças recompensaram.

"Nossa projeção para o próximo ano é muito boa", diz o pecuarista. "É motivador ter alguém junto para orientar e acompanhar a evolução mês a mês."

Como participar

Novas turmas e cadeias produtivas da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP serão abertas em 2027. Para participar, o produtor interessado deve procurar o sindicato rural do município para obter mais informações sobre o programa e futura abertura de vagas. Os contatos dos 163 sindicatos rurais do Paraná estão disponíveis no site ***sistemafaep.org.br***.

RECONHECIMENTO

Concurso Café Qualidade reúne 114 lotes finalistas

Premiação elege os dez melhores grãos especiais do Paraná, nas categorias Natural e Cereja Descascado

A revelação dos vencedores da 24ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná está marcada para os dias 17 e 18 de novembro, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Dos 127 produtores inscritos, 114 estão habilitados para etapa final, sendo que os dez melhores serão premiados: cinco na categoria Café Natural e cinco na Cereja Descascado. O número de finalistas supera o de 2025, quando 108 cafés disputaram o prêmio.

"Neste ano, recebemos lotes de café de 28 municípios de cinco diferentes regiões do Estado. Isso é resultado da mobilização e do esforço das entidades envolvidas, com o propósito de despertar o interesse dos produtores paranaenses em mostrar toda a qualidade do café produzido no Paraná", comenta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Os cafés finalistas vêm das regiões Norte, Norte Pioneiro, Noroeste, Vale do Ivaí e Oeste. "O concurso reconhece e valoriza o resultado do trabalho e da dedicação dos nossos cafeicultores. Ao estarem na vitrine, os produtores podem mirar novos mercados e mais oportunidades", complementa Meneguette.

O evento vai reunir cafeicultores, autoridades, lideranças, pesquisadores, técnicos e especialistas. A programação começa no dia 17, com palestras técnicas e a 2ª Rodada de Negócios. A premiação está marcada para as 17 horas.

No dia 18, a organização preparou um roteiro de visitas técnicas a cafeterias e torrefações importantes da capital paranaense. O objetivo é oferecer capacitação e aproximar o campo da cidade, abrindo caminho para novos contatos e oportunidades de comercialização.

O concurso é organizado pela Câmara Setorial do Café do Paraná, que reúne o Sistema FAEP, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com apoio de outras entidades do setor.

Rodada de Negócios

A 2ª Rodada de Negócios ocorre em paralelo às palestras, no salão de vidro do MON, no dia 17, a partir das 8h30. Foram 69 inscritos, sendo que para participar dos 30 melhores precisam obter mais de 82 pontos na avaliação sensorial.

A dinâmica é diferente da do concurso. Os produtores participam de sessões de degustação (*cupping*) com compradores e, em seguida, negociam livremente preço, volume e condições de entrega, sem intermediação da organização.

Já há 20 estabelecimentos inscritos até o momento. Cafeterias, torrefações e demais agentes do mercado de cafés especiais podem se cadastrar como compradores até 16 de novembro, pelo link disponível no site do Sistema FAEP (***sistemafaep.org.br***).

"A Rodada de Negócios permite que o cafeicultor paranaense sente à mesa com quem compra, apresente seu produto e abra portas em mercados especializados, que valorizam a qualidade e pagam mais. É o esforço do produtor transformado em renda", afirma Meneguette.



Serviço

24º Concurso Café Qualidade Paraná

Data: 17 e 18 de novembro (Premiação e Rodada de Negócios no dia 17 e visitas técnicas em 18)

Horário: a partir das 8h30, com palestras e Rodada de Negócios; premiação às 17 horas

Local: Museu Oscar Niemeyer (MON)

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999, Centro Cívico, Curitiba



ALTO PARAÍSO

MULHER ATUAL + AGRO

Um grupo de 12 mulheres participa do treinamento, conduzido pela instrutora Márcia Bresciani, até 11 de novembro. A capacitação começou em 23 de setembro.



CIANORTE

COMBATE AOS INCÊNDIOS NO MEIO RURAL

Dez pessoas participaram do curso em questão sob o comando do instrutor Jorge Luiz, entre os dias 19 e 21 de outubro.



JACAREZINHO

BISCOITOS E BOLACHAS

Nos dias 7 e 8 de outubro, 11 pessoas foram capacitadas pelo instrutor Lindomar Pereira.



ALTÔNIA

APICULTURA

O instrutor Tadeu Roque de Cristo Junior capacitou oito pessoas, entre os dias 13 e 16 de outubro.



CTA ASSIS CHATEAUBRIAND

DRONE DE PULVERIZAÇÃO

O instrutor Hamilton José Kenji Mendes Takeda, da empresa Megadrone, em parceria com o Sistema FAEP, ministrou o curso para dez pessoas, entre os dias 6 e 8 de outubro.



QUEDAS DO IGUAÇU

GELEIAS E DOCES DE CORTE

O treinamento foi liderado pela instrutora Inês Maria Wietozikoski, que fechou o ciclo com dez profissionais certificados, nos dias 19 e 20 de outubro.



ALTÔNIA

EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA

A capacitação ocorreu no dia 8 de outubro, com o instrutor André Beckhauser, capacitando 13 pessoas.



ARAPOTI

APICULTURA BÁSICA

O instrutor Eugênio Blaskievicz conduziu a capacitação, entre 21 e 24 de setembro, que contou com a participação de dez pessoas.



CIANORTE

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

A instrutora Renata Andrade capacitou dez pessoas, entre os dias 7 e 9 de outubro.



ANDIRÁ

EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA

O treinamento ocorreu no dia 26 de setembro, com o instrutor César Cardoso, capacitando 11 pessoas.



CIANORTE

QUALIDADE DE VIDA

Um grupo de 11 pessoas recebeu o treinamento da instrutora Aline Loise Martins, no dia 22 de outubro.



UMUARAMA

PÁ CARREGADORA

O instrutor Cláudio Rodrigues capacitou nove pessoas, entre os dias 26 e 28 de outubro.

VIA RÁPIDA



Melhor Tiramisu do Mundo é brasileiro

O paulistano Marcos Muzzi, confeiteiro amador de 51 anos, conquistou o troféu de Melhor Tiramisu, da Tiramisù World Cup 2026, competição amadora realizada na Itália com confeiteiros do mundo todo. Foram mais de 300 competidores que passaram por seleções nacionais até chegarem aos dez finalistas. A final ocorreu em Treviso, em outubro, local considerado o berço oficial da sobremesa.

"Mamãe, posso ir? Quantos passos devo dar?"

Você lembra dessa brincadeira da infância? Ela revela algo importante ligado à nossa saúde. O ideal de passos ao dia é entre 7 e 8 mil. Chegar nesse número traz transformações profundas para o corpo e a mente. Essa quantidade é considerada pelos cientistas o "ponto ideal", porque ativa o metabolismo sem sobrecarregar as articulações.



Papo de doido

Um pato chegou para o outro e disse: Quack.

O outro respondeu: Pô, ia dizer isso agora.

Pozinho mágico da Força

O whey protein, famoso pozinho mágico da força, nada mais é do que a proteína extraída do soro do leite. Quando você treina, seus músculos sofrem microlesões. O whey entrega, de forma rápida e prática, os blocos de construção (aminoácidos) necessários para reconstruir e aumentar esses músculos. Em resumo: o produto acelera a recuperação e ajudar no ganho de força e massa magra, sem que a pessoa precise comer quilos de frango ou ovos todo dia.



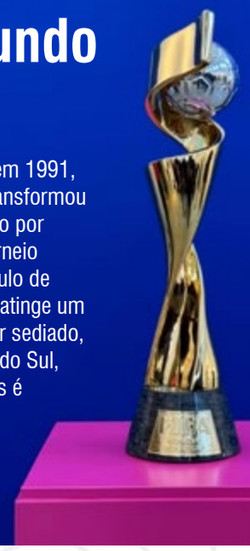


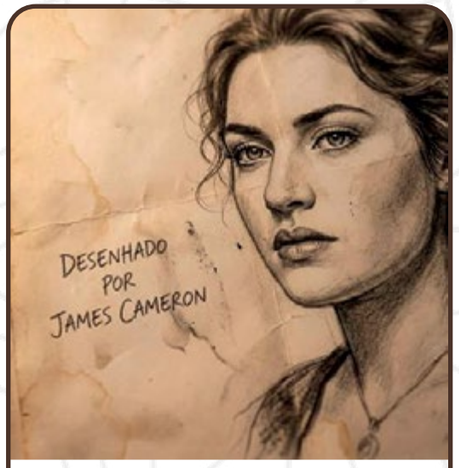
Brócolis é flor?

O brócolis, a couve-flor e o romanesco são, tecnicamente, flores. Eles são colhidos como inflorescências imaturas, ou seja, grandes buquês de botões florais que ainda não se abriram. Se forem deixados na terra por mais tempo, cada pedacinho verde se transformaria em uma pequena flor amarela.

Copa do mundo feminina

Criada oficialmente pela FIFA em 1991, a Copa do Mundo Feminina transformou a realidade do futebol praticado por mulheres, evoluindo de um torneio experimental para um espetáculo de audiência bilionária. O torneio atinge um novo patamar em 2027, ao ser sediado, pela primeira vez, na América do Sul, especificamente no Brasil, país é historicamente reconhecido por sua paixão pelo futebol. O evento será de 24/06 a 25/07.





Diretor desenhista

Os esboços e desenhos do caderno de Jack Dawson, no filme Titanic, que completou 30 anos, não foram feitos por Leonardo DiCaprio. O verdadeiro autor de todos os traços, inclusive do famoso retrato de Rose, é do próprio diretor do filme: James Cameron.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site ***sistemafaep.org.br*** ou pelo ***app*** do Sistema FAEP..



Foto: Raquel Teles dos Santos - Perobal, PR

O AGRO CUIDA

da **terra**, da **família** e da **saúde**.

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP | SINDICATO RURAL

outubro *rosa*

novembro *azul*



modelo 3

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____

Em ____/____/_____ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@sistemafaep.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais